

# ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA

## STUDENTS GRADUATING NURSING AND QUALITY OF LIFE

<sup>1</sup>FRENHAN, MARIANY; <sup>2</sup>SILVA, DANIEL AUGUSTO

<sup>1e2</sup>Departamento de Ciências da Saúde

Fundação Educacional do Município de Assis/FEMA-IMESA

### RESUMO

Este estudo buscou compreender a percepção acerca da qualidade de vida em estudantes universitários do curso de enfermagem. Para tanto foi empregado o método de estudo transversal, exploratório, com abordagem quantitativa, a partir do qual o autor interpretou e analisou usando o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) para cálculo das análises descritivas e de comparação entre médias, por meio da ANOVA 1 fator e análise categorial por meio de Teste Exato de Fisher. Foi realizado através de entrevistas individuais com 43 participantes, com utilização de instrumento semiestruturado, elaborado pelos autores, para identificação de dados sócios demográficos e aplicação do Questionário *WHOQOL-BREF*, uma escala com 26 questões. Os níveis de qualidade de vida dos estudantes universitários estão vulneráveis por conta da tensão e desgaste durante a vida acadêmica com o preparo para ingressar no mercado de trabalho, observa-se que a mesma pode tornar-se um intermediário entre a saúde pessoal e o ambiente de trabalho. Com os estudos, são possíveis os planejamentos e realizações que contribuem para o desenvolvimento pessoal e principalmente profissional, pois para os estudantes e profissionais de enfermagem a qualidade de vida tem grande influência na assistência executada nos atendimentos aos enfermos e o aumento da qualidade de sua produtividade.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Enfermagem. Estudantes. Qualidade de Vida. *Whoqol-bref*.

### ABSTRACT

This study aimed to understand the perception about quality of life in undergraduate nursing students. Using a cross-sectional, exploratory study with a quantitative approach, where the author interpreted and analyzed using the Statistical Package for Social Science (SPSS) software for the calculation of descriptive analysis and comparison between means, using one-way ANOVA and categorical analysis by Fisher's Exact Test medium. It was conducted through individual interviews with 43 participants, using a semi-structured instrument designed by the authors to identify demographic partner data and application of the WHOQOL-BREF Questionnaire, a scale with 26 questions. The quality of life levels of college students are vulnerable due to the strain and weariness of their academic life as they prepare to enter the labor market. It can be seen that it can become an intermediary between personal health and the environment. Work With the studies, it is possible the planning and achievements that contribute to personal and especially professional development, because for students and nursing professionals the quality of life has a great influence on the care performed in the care of the sick and increased productivity.

**Keywords:** College education. Nursing. Quality of Life. Students. *Whoqol-bref*.

### INTRODUÇÃO

Sobre a percepção da vida em geral, uma importante medida de impacto em saúde se refere a Qualidade de Vida, definida pela Organização Mundial da Saúde como: “[...] a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (CAMPOS et al., 2008).

Surgido pela primeira vez na década de 1930 é alvo de pesquisas cada vez mais frequente em busca de uma definição concreta. Os estudos da qualidade de vida dos indivíduos estão sendo de suma importância, pois com os resultados obtidos podemos viabilizar melhores condições para uma vida saudável.

A realidade atual apresenta constantes mudanças. Isso influencia diretamente no tocante a qualidade de vida do indivíduo, principalmente a partir dos padrões e status atuais referentes ao estilo de vida com ênfase no consumo em especial em relação a viagens, carros, aparelhos eletrônicos dentre outros itens fazendo com que o indivíduo seja afetado física, psicológica e emocionalmente por não conseguir atingir tal padrão de realização pessoal de cunho material (LEITE, 2013).

Buss, Hartz e Minayo (2000) definiram Qualidade de Vida como um parâmetro subjetivo em que constituem valores não materiais como, por exemplo, a felicidade e o bem-estar e os parâmetros objetivos de valores concretos como as necessidades básicas, econômicas, culturais e sociais. Atualmente, a Qualidade de Vida está sendo tema de grande interesse para pesquisas na área da saúde, pois seus resultados têm grandes influências nas prevenções e tratamentos da população (LEITE, 2013).

Para uma devida compreensão do conceito Qualidade de Vida, se faz necessária a coleta de dados e opiniões a partir de avaliação pessoal e individual conforme o estilo em que vivem e enxergam a vida que levam (MELO, 2014), com as percepções dos mesmos e suas relações com o meio ambiente. Credita-se que estudantes universitários estão em condição de maior vulnerabilidade por conta da tensão e desgaste durante a vida acadêmica e com o preparo para ingressar no mercado de trabalho. Sabe-se que são necessárias estratégias para a melhora desta qualidade. Porém para conquistar uma boa qualidade de vida, deve-se começar por mudanças de cunho íntimo e pessoal (MENDES NETTO et al., 2012) para o bem-estar.

Este estudo buscou compreender a percepção acerca da qualidade de vida em estudantes universitários do curso de enfermagem.

Os níveis de qualidade de vida dos estudantes universitários estão vulneráveis por conta da tensão e desgaste durante a vida acadêmica com o preparo para ingressar no mercado de trabalho, observa-se que a mesma pode tornar-se um intermediário entre a saúde pessoal e o ambiente de trabalho.

Através de análises, observa-se que a qualidade de vida pode tornar-se um intermediário entre a saúde pessoal e o ambiente de trabalho. Com os estudos, são possíveis os planejamentos e realizações que contribuem para o desenvolvimento pessoal e principalmente profissional, pois para os estudantes e profissionais de enfermagem a qualidade de vida tem grande influência na assistência executada nos atendimentos aos enfermos (BORGES et al., 2015) e o aumento de produtividade.

Foi criado o grupo de estudos sobre Qualidade de Vida e desenvolvido seu instrumento *WHOQOL* e respectivamente o *WHOQOL-bref*. Estes são compostos por domínios para definir pesquisas padronizadas, sendo amplas e abrangentes (SOBANSKI et al., 2015).

Desta forma, se por um lado a definição é complexa, desafiadora e com percepções e/ou pensamentos formados pela combinação de evidências passadas e presentes ao longo de toda a vida por outro

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de estudo transversal, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes do curso de graduação em Enfermagem, em instituição de Ensino Superior de cidade do centro-oeste do estado de São Paulo.

Optou-se por um modelo de amostragem não-probabilística por conveniência, de forma que a presença nos dias elegidos para a coleta dos dados, e o consentimento voluntário do público alvo em participar da pesquisa definiram a amostra final, que foi composta por 43 participantes. Como critérios de inclusão, empregou-se ser estudante universitário do curso de Enfermagem regularmente matriculado na instituição elegida para a coleta dos dados e o consentimento voluntário de sua participação.

A coleta de dados se deu por meio de entrevista, no decorrer dos meses de maio e junho de 2019, em salas de aula, com atendimento individual, de modo a proporcionar privacidade para o desenvolvimento da mesma. As entrevistas foram realizadas com utilização de instrumento semiestruturado, elaborado pelos autores, para identificação de dados sócios demográficos e aplicação do Questionário *WHOQOL-BREF*, uma escala com 26 questões, do tipo *Likert*, com pontuação de 1 a 5, de forma que quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida (FLECK et al., 2000).

Na estrutura do Questionário *WHOQOL-BREF*, as duas primeiras questões abordam a qualidade de vida geral, e as demais 24 questões, nomeadas facetas, são distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Para compor os resultados, realizou-se o cálculo de média aritmética das pontuações dos participantes. Numa análise categórica, as pontuações obtidas são classificadas em muito boa (5,0 pontos), boa (4,0 a 4,9 pontos), regular (3,0 a 3,9 pontos) e necessita melhorar (1,0 a 2,9) (FLECK et al., 2000).

Os dados coletados compuseram um banco de dados, a partir da digitação de informações no software Microsoft Excel 2018, que foram analisados usando o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 20.0, para cálculo das análises descritivas e de comparação entre médias, por meio da ANOVA 1 fator. A análise categorial foi realizada por meio de Teste Exato de Fisher. O nível de significância adotado em ambos os testes foi de 0,05.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e, após, realizaram as entrevistas, seguindo-se as orientações da legislação específica para pesquisas com seres humanos, a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis, CAAE 10813019.6.0000.8547, e aprovada com Parecer número 3.269.268, de 16 de abril de 2019.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram deste estudo 43 (30,2%) estudantes universitários do curso de graduação em Enfermagem, de um total de 142 (100%) possíveis participantes. A caracterização dos participantes revelou que 40 (93,0%) eram do sexo feminino e 3 (7,0%) do sexo masculino, com idade entre 17 e 52 anos (média de 24,8; mediana 21 e moda 19). Demais dados a respeito da caracterização dos participantes estão descritos na Tabela 1.

**Tabela 1.** Caracterização dos participantes quanto aos dados sociodemográficos (n=43). Assis, SP, Brasil, 2019.

<b>Característica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	40	93,0
Masculino	3	7,0
<b>Faixa etária</b>		
Adolescente (17 a 20 anos)	15	34,9
Jovem (21 a 30 anos)	20	46,5
Meia idade (31 a 57 anos)	8	18,6
<b>Orientação sexual</b>		
Heterossexual	41	95,3
Homossexual	2	4,7
<b>Cor de pele</b>		
Branca	32	74,4
Parda	10	23,3
Preta	1	2,3
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	29	67,4
União estável	7	16,3
Casado	6	14,0
Separado	1	2,3
<b>Filhos</b>		
Não	33	76,7
Sim	10	23,3
<b>Renda familiar</b>		
Até 1 salário mínimo	3	7,0
De 1 a 2 salários mínimos	9	20,9
De 3 a 5 salários mínimos	8	18,6
De 5 a 10 salários mínimos	2	4,7
De 10 a 20 salários mínimos	1	2,3
Não soube informar	6	14,0
<b>Religião</b>		
Sim, católico	25	58,1
Sim, evangélico	13	30,2
Sim, cristão	2	4,7
Sim, espírita	1	2,3
Não	2	4,7
<b>Doença física</b>		
Não	40	93,0
Sim	3	7,0
<b>Transtorno mental</b>		
Não	38	88,4
Sim	5	11,6
<b>Ano do curso de graduação</b>		
1º ano	7	16,3
2º ano	7	16,3
3º ano	9	20,9
4º ano	13	30,2
5º ano	7	16,3

A obtenção dos dados para avaliação da qualidade de vida se deu por meio da aplicação do WHOQOL-BREF, que possibilita a pontuação entre 1 e 5, sendo que, pontuações maiores evidenciam melhor qualidade de vida. Entre os

participantes deste estudo, a percepção geral de qualidade de vida foi de 4,1, resultado que os classifica com boa qualidade de vida.

Os resultados descritos por domínios e facetas e as comparações das médias entre os participantes classificados de acordo o ano de curso de graduação em Enfermagem estão descritos na Tabela 2.

**Tabela 2.** Domínios e facetas do WHOQOL-BREF e a comparação de médias de acordo o ano do curso de graduação em Enfermagem (n=43). Assis, SP, Brasil, 2019.

Domínios	Ano do curso de graduação					Total	p-Valor*
	1º	2º	3º	4º	5º		
<b>Percepção da Qualidade de Vida</b>	4,429	4,286	4,000	4,077	3,857	4,116	0,287
<b>Satisfação com a saúde</b>	4,000	3,857	3,778	3,385	2,857	3,558	0,081
<b>Domínio físico</b>	3,914	3,971	3,633	3,638	3,614	3,733	0,346
<b>Dor e desconforto</b>	4,143	4,429	3,333	4,154	3,714	3,953	0,181
<b>Energia e fadiga</b>	4,000	4,429	3,778	4,000	3,857	4,000	0,697
<b>Sono e repouso</b>	3,857	3,286	3,222	3,231	3,286	3,349	0,438
<b>Mobilidade</b>	4,429	4,286	4,444	4,308	4,429	4,372	0,968
<b>Atividade da vida cotidiana</b>	3,429	3,429	3,444	3,154	3,429	3,349	0,941
<b>Dependência de medicação/tratamentos</b>	3,714	4,000	3,667	3,462	3,429	3,628	0,629
<b>Capacidade de trabalho</b>	3,857	4,000	3,667	3,154	3,286	3,535	0,223
<b>Domínio psicológico</b>	3,757	3,743	3,656	3,377	3,343	3,551	0,505
<b>Sentimentos positivos</b>	4,000	3,857	3,667	3,692	3,571	3,744	0,865
<b>Autoestima</b>	4,143	4,000	3,889	3,846	4,143	3,977	0,840
<b>Pensar, aprender, memória e concentração</b>	3,571	3,857	3,444	3,000	3,000	3,326	0,124
<b>Imagem corporal e aparência</b>	3,714	3,286	3,889	3,385	3,571	3,558	0,635
<b>Satisfação própria</b>	3,714	3,714	3,667	3,462	3,000	3,512	0,570
<b>Sentimentos negativos</b>	3,429	3,857	3,444	2,846	2,714	3,209	0,167
<b>Relações sociais</b>	3,800	3,814	3,733	3,962	3,771	3,833	0,936
<b>Relações pessoais</b>	3,857	3,857	3,778	3,923	3,571	3,814	0,941
<b>Atividade sexual</b>	3,857	3,571	3,889	4,077	4,429	3,977	0,355
<b>Suporte (Apoio) social</b>	3,714	4,000	3,556	3,923	3,286	3,721	0,541
<b>Meio ambiente</b>	3,443	3,586	3,378	3,246	3,043	3,328	0,275
<b>Segurança física e proteção</b>	3,571	3,857	3,444	3,615	3,286	3,558	0,526
<b>Ambiente físico saudável</b>	3,286	3,714	3,333	3,154	2,857	3,256	0,539
<b>Recursos financeiros</b>	2,857	2,714	3,222	2,462	2,571	2,744	0,286
<b>Disponibilidade de informações</b>	3,714	3,143	3,444	3,077	3,143	3,279	0,368
<b>Oportunidades de atividades de lazer</b>	3,571	3,000	3,000	2,538	2,714	2,907	<b>0,044</b>
<b>Condições de moradia</b>	3,714	4,429	3,889	4,077	3,714	3,977	0,557
<b>Acesso aos serviços de saúde</b>	3,571	3,571	3,111	3,154	2,429	3,153	0,297
<b>Transporte</b>	3,286	4,286	3,667	3,923	3,571	3,767	0,333

\* ANOVA 1 fator

A exposição dos resultados dos domínios do *WHOQOL-BREF*, quando classificados por categorias (necessita melhorar, regular, boa e muito boa) está descrita na Tabela 3. Destaca-se a inexistência da categoria “necessita melhorar” na percepção da qualidade de vida, e da categoria “muito boa” no domínio físico, domínio psicológico e meio ambiente.

**Tabela 3.** Domínios do WHOQOL-BREF categorizados conforme pontuação obtida associadas ao ano do curso de graduação em Enfermagem (n=43). Assis, SP, Brasil, 2019.

Domínios	Ano do curso de graduação					Total	p-Valor*
	1º n(%)	2º n(%)	3º n(%)	4º n(%)	5º n(%)		
<b>Percepção da Qualidade de Vida</b>							0,219
Muito boa	3 (33,3)	2 (22,2)	0 (0,0)	3 (33,3)	1 (11,1)	9 (100,0)	
Boa	4 (13,3)	5 (16,7)	9 (30,0)	8 (26,7)	4 (13,3)	30 (100,0)	
Regular	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (50,0)	2 (50,0)	4 (100,0)	
<b>Satisfação com a saúde</b>							0,567
Muito boa	2 (40,0)	1 (20,0)	2 (40,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (100,0)	
Boa	3 (15,0)	4 (20,0)	4 (20,0)	7 (35,0)	2 (10,0)	20 (100,0)	
Regular	2 (16,7)	2 (16,7)	2 (16,7)	4 (33,3)	2 (16,7)	12 (100,0)	
Necessita melhorar	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (16,7)	2 (33,3)	3 (50,0)	6 (100,0)	
<b>Domínio físico</b>							0,695
Boa	3 (20,0)	4 (26,7)	2 (13,3)	3 (20,0)	3 (20,0)	15 (100,0)	
Regular	4 (14,8)	3 (11,1)	7 (25,9)	9 (33,3)	4 (14,8)	27 (100,0)	
Necessita melhorar	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	
<b>Domínio psicológico</b>							0,835
Boa	3 (23,1)	3 (23,1)	3 (23,1)	2 (15,4)	2 (15,4)	13 (100,0)	
Regular	3 (13,0)	4 (17,4)	5 (21,7)	8 (34,8)	3 (13,0)	23 (100,0)	
Necessita melhorar	1 (14,3)	0 (0,0)	1 (14,3)	3 (42,9)	2 (28,6)	7 (100,0)	
<b>Relações sociais</b>							0,533
Muito boa	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (100,0)	
Boa	5 (21,7)	4 (17,4)	4 (17,4)	8 (34,8)	2 (8,7)	23 (100,0)	
Regular	1 (6,2)	3 (18,8)	5 (31,2)	4 (25,0)	3 (18,8)	16 (100,0)	
Necessita melhorar	1 (50,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (50,0)	2 (100,0)	
<b>Meio ambiente</b>							0,068
Boa	1 (20,0)	3 (60,0)	1 (20,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (100,0)	
Regular	5 (16,1)	3 (9,7)	8 (25,8)	11 (35,5)	4 (12,9)	31 (100,0)	
Necessita melhorar	1 (14,3)	1 (14,3)	0 (0,0)	2 (28,6)	3 (42,9)	7 (100,0)	

\* Teste Exato de Fisher

Na percepção da qualidade de vida a média geral de pontuação foi de 4,116, fato este que classifica os participantes com boa qualidade de vida, totalizando em 69,8%, com a presença de declive ao longo dos anos da graduação. Na literatura encontramos pesquisas que também abordam a percepção da qualidade de vida dos estudantes universitários, onde os da Grande ABC/São Paulo foi de 2,99 classificada como necessita melhorar (SILVA et al., 2012), nos estudantes de Vitória da Conquista/BA 73,6% demonstram que a qualidade de vida é regular (SANTOS et al., 2017), já em Picos/PI resultados apontaram que 56,8% classificaram como boa (MOURA et al., 2016), em Brasília/DF 92,5% declarou sua qualidade de vida como boa (BARALDI et al., 2015), estas situações demonstram

diferentes classificações da qualidade de vida dos mesmos grupos de pesquisas, porém de regiões e universidades distintas.

A qualidade de vida tem sido referida como um parâmetro de bem estar físico, mental e social, sendo definida de acordo com cada indivíduo em sua concepção de bem estar e de satisfação, englobando diversos aspectos em que se relacionam. Sua avaliação permite identificar fatores de riscos e prevenir os efeitos negativos, ocorrendo à proteção do indivíduo contra maiores danos subseqüente através de intervenções e apoios específicos (JACOTO, 2014). Como meta, a redução da mortalidade e morbidade, de grande benefício à saúde da população (LEITE, 2013).

Com isto, é importante observar que a maioria dos participantes não apresentaram doenças físicas (93%) e transtornos mentais (88,4%), fazendo com que isto não interfira na qualidade de vida conforme a percepção do ser humano. Sendo também outra hipótese que pode justificar a percepção do domínio físico como boa. Porém com a existência de um grande declínio quando observado o domínio satisfação com a saúde com média geral de 3,558, classificado como regular e o domínio psicológico com ênfase nas facetas dos sentimentos positivos, satisfação própria e sentimentos negativos, com média geral de 3,551, classificada como regular e, de uma grande oscilação no domínio meio ambiente quando observado as oportunidades de atividades de lazer com média geral de 2,907, sendo classificado como necessita melhorar.

## CONCLUSÃO

A saúde do ser humano está descrita em seu bem estar e sua qualidade de vida, por isto com este estudo possibilitamos a classificação para obtenção de melhores prevenções, proteções e tratamentos, principalmente dos estudantes universitários em suas devidas fases da graduação com tensão e desgaste que afeta diretamente a assistência prestada ao ingressar na vida profissional.

## REFERÊNCIAS

BARALDI, Solange et al. **Avaliação da qualidade de vida de estudantes de nutrição**. Trabalho, Educação e Saúde – Redalyc Org, vol. 13, núm. 2, mayo-agosto, 2015.

BORGES, Thaise; BIANCHIN, Maysa Alahmar. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do interior de São Paulo. **Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 53-58, 2015.

CAMPOS, M. O.; RODRIGUES NETO, J. F. Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 232-240, 2008.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E., VIEIRA, G.; SANTOS, L. et al. **Rev. Saúde Pública**. v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>

JACOTO, Liliana do Rosario Rodrigues. **Qualidade de vida, vinculação e resiliência em adolescentes institucionalizados**. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa, p. 1-164, 2014.

LEITE, Pollyanna Nayara Belem. Qualidade de Vida e Promoção da Saúde. **Revista de Psicologia**, v. 07, n. 20, p. 1-24, Jul. 2013.

MELO, Carla Patrícia Silveira Rosa. **Bem-estar psicológico e qualidade de vida em pessoas idosas**. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, p. 01-109, 2014.

MENDES NETTO, R. S. M.; SILVA, C. S.; COSTA, D.; RAPOSO, O. F. F. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 10, n. 34, p. 1-9, 2012.

MOURA, Ionara Holanda de et al . Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre , v. 37, n. 2, e55291, 2016 .

SANTOS, Barbara Oliveira; BITTENCOURT, Felipe Oliveira. Análise da Qualidade de Vida e fatores associados dos Acadêmicos da área de saúde de uma Faculdade Particular. Id on Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.10, n. 33. Janeiro, 2017.

SILVA, Erika Correia; HELENO, Maria Geralda Viana. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, pp. 69-76, 2012.

SOBANSKI, Leticia; RINALDI, Giullia Paula. Qualidade de vida (QV) e saúde: a percepção de acadêmicos de psicologia- foco no domínio psicológico. **FAE Centro Universitário**, v. 16, n. 1, p. 571-585, 2015.